

6.

Conclusão

Esta pesquisa, intitulada: “*Voltaí para mim e eu voltarei para vós: um estudo exegético de Jl 2,12-18*”, buscou estudar o tema do retorno do povo a YHWH e do retorno de YHWH ao povo. Teve como objeto central o estudo da temática do retorno do povo de Judá-Jerusalém para YHWH, em um contexto de crise e calamidade social. Aliado a este, encontra-se o tema do *yôm* YHWH, presente ao longo de todos os capítulos do livro de Joel e base interpretativa para a compreensão do desenvolvimento do tema do retorno.

Diante de um contexto de dificuldade e carência por causa da seca, da improdutividade do solo, que ocasiona a falta de alimentos, uma invasão de gafanhotos e uma alusão a uma invasão estrangeira, a comunidade de Judá-Jerusalém se encontra num estado de apatia espiritual, onde nem mesmo os sacerdotes podem exercer suas funções cotidianas no templo, por causa da ausência do que ofertar.

Diante deste quadro desfavorável para a comunidade, o próprio YHWH e o profeta lançam um apelo para que o povo realize uma assembleia litúrgica solene, que em última instância se identifica como uma busca divina, consequente transformação da vida e do contexto de penúria. Tal reversão radical e positiva deve ser compreendida como fruto do anúncio do *yôm* YHWH, no contexto precedente da unidade textual de Jl 2,12-18.

A pesquisa partiu do estudo dos principais comentários do livro de Joel, para uma apresentação das tendências interpretativas de Jl 2,12-18; seguiu-se a análise da unidade textual de forma diacrônica, seguindo os passos do Método Histórico Crítico, e de forma sincrônica, considerando e analisando o texto na perspectiva de seu estado final e canônico.

A primeira parte desta pesquisa (c. 2) tratou das tendências interpretativas sobre o retorno a YHWH. O tema do retorno correlacionado ao *yôm* YHWH foi lido e interpretado por diversos comentadores de variadas formas, ao longo das últimas décadas. Pode-se explicitar, nestes estudos, temáticas configuradas em

conjunto tais como: o tema do retorno para YHWH; a questão da culpa do povo; o silêncio sobre o pecado no livro de Joel; a questão do *yôm* YHWH na obra, que se desdobra na interpretação desta ação divina como uma praga de gafanhotos, um exército inimigo, uma seca e subseqüentes fenômenos naturais, ou mesmo interpretações que tentam conciliar diversos elementos deste quadro. O comum destas leituras é a posição convergente de que o *yôm* YHWH, na primeira parte do livro (Jl 1–2), tem uma conotação punitiva para o povo de Judá-Jerusalém, enquanto que na segunda parte do livro (Jl 3–4), reverte-se em uma ação salvífica. Contrapondo-se a estas leituras dicotômicas, feitas ao longo das últimas décadas, propõe-se uma nova interpretação sobre o *yôm* YHWH no livro de Joel. Tal interpretação apresenta o fenômeno como uma única ação salvífica de YHWH, para Judá-Jerusalém, que se desenvolve ao longo de todo o livro.

Este estudo apresenta um quadro teologicamente importante dentro do contexto de Jl 2,12-18, por reafirmar a ação positiva de YHWH em favor do povo de Judá-Jerusalém. O convite-imperativo feito por YHWH e depois, pelo próprio profeta, utiliza uma linguagem exortativa, e pede por uma nova reorientação de vida em direção a YHWH. O tema do *yôm* YHWH se entrelaça necessariamente à temática do retorno, e aos poucos vai se desvelando como uma ação salvífica de YHWH para o povo eleito.

Na segunda parte (c. 3), foi apresentado o horizonte temático sobre a liturgia penitencial na tradição do antigo Israel, a fim de ampliar as referências sobre o contexto litúrgico mencionado na unidade textual. O estudo enfatizou a importância do templo de Jerusalém, a função e o significado das ofertas no culto, a ação dos sacerdotes, a questão do *yôm kippur* e as cerimônias matrimoniais em Israel. Tais elementos elucidaram o sentido da liturgia penitencial em Jl 2,12-18, e ajudaram na identificação de um rito litúrgico especial, uma vez que no contexto do livro de Joel era evidente uma situação de carência e crise nacional. Esta situação impossibilitaria qualquer tipo de oferta material no templo, gerando uma crise no ministério sacerdotal e um sentimento de apatia no povo.

Na terceira parte (c. 4) foi realizada a tradução de Jl 2,12-18, a partir dos testemunhos textuais hebraicos e dos elementos de crítica textual citados pelo

aparato crítico da BHQ e pelos comentadores. A tradução do texto levou em consideração o estudo dos verbos mais relevantes e que poderiam oferecer possibilidades distintas na tradução do texto de Jl 2,12-18. O resultado proposto foi fruto deste estudo e da abordagem do contexto da unidade textual, a partir dos estudos prévios apresentados nos capítulos anteriores.

A unidade textual de Jl 2,12-18 foi justificada pela observação dos aspectos textuais e temáticos. Concluiu-se que a delimitação em Jl 2,12 é amplamente aceita e seguida pelos comentadores, muito raramente se finaliza a unidade no v. 17a, enquanto a delimitação em Jl 2,18 ainda é bastante discutível, por se considerar o início de outra unidade do livro. No entanto, observou-se que toda a unidade de Jl 2,12-18 possui uma coerência interna, considerando o v. 12 como um explícito apelo de YHWH, através de um oráculo profético, seguido da convocação do profeta, reforçando o apelo em direção ao povo. No v. 18 tem-se a constatação de que YHWH esteve atento à súplica e à lamentação do povo e que respondeu favoravelmente. O uso dos verbos *קָנַן* no *piel wayyiqtol*, 3ª pessoa masculino singular, e *קָמַל* no *qal wayyiqtol*, 3ª pessoa masculino singular, expressam a certeza do profeta de que a ação de YHWH em favor do povo e da terra estaria garantida, explicitando assim uma conclusão da unidade textual.

Em relação ao gênero literário, Jl 2,12-18 deixa transparecer diversas características literárias, que lidas no seu todo, refletem predominantemente as características de um oráculo em forma exortativa, culminando numa palavra salvífica. YHWH convoca o povo ao retorno, no entanto, na medida em que o povo realiza este processo, o próprio YHWH confirma sua presença junto a ele. Partindo destes estudos, propôs-se uma estrutura que fundamenta a leitura do texto de Jl 2,12-18 e o subsequente comentário.

A quarta parte (c. 5), seguindo as divisões propostas na estrutura do texto, subdivide-se em: a) transição temporal e fórmula do mensageiro – na qual se enfatiza as partículas temporais e a fórmula oracular, única no livro; b) convocação de YHWH através de ritos penitenciais – que trata do convite-imperativo de YHWH em primeira pessoa, das ações simbólicas e rituais que o povo deveria fazer, enfatizando a necessidade do retorno sincero, nascido do

interior do coração; c) convocação do profeta e os atributos divinos – na qual se enfatiza a convocação divina por meio da fala do profeta, que utiliza o mesmo verbo imperativo, assim como evidencia os atributos salvíficos de YHWH; d) convocação da comunidade – na qual se explicita que a comunidade, motivada pelo profeta, deve se envolver nos rituais de lamentação no templo de Jerusalém; e) instrução do profeta aos sacerdotes – realça a ação dos sacerdotes que acolhendo as orientações do profeta, reassumem suas funções de intercessores e suplicam a YHWH em favor do povo; e f) ação salvífica de YHWH – uma vez realizada a liturgia penitencial, o retorno do povo acontece, assim como o retorno de YHWH, que enfaticamente é apresentado como uma declaração de zelo por sua terra e comoção por seu povo.

O elemento teológico central de Jl 2,12-18 pode ser encontrado na temática do retorno, evidenciado no texto pelo verbo hebraico **שׁוּב**. Este introduz um enfático e sincero convite de YHWH dirigido ao povo, para um retorno numa reorientação profunda de vida. Tal atitude não parece ser algo fácil, uma vez que o povo encontra-se numa condição de aridez e apatia espirituais, fragilizados em sua própria condição humana pela falta de bens materiais e de víveres, envolvidos numa condição de medo diante de um contexto tenebroso de impossibilidade. Neste sentido, essa ação-divina primeira reaparece no texto como um convite profético, que menciona os atributos bondosos e misericordiosos de YHWH, na expectativa de que estes atributos sejam meios motivadores e familiares ao povo. O verbo **שׁוּב** encontra-se novamente na expressão **מִי יוֹדֵעַ יָשׁוּב**, na qual o profeta deixa entrever a possibilidade esperançosa do retorno de YHWH em direção ao povo, na bênção prometida que visa não apenas renovar a possibilidade da vida, mas fecundar o interior humano. A partir deste momento, o verbo não ocorre mais de forma explícita, no entanto, vai se desvelando ao longo do texto nas ações do profeta, do povo, dos sacerdotes e, de forma especial, na resposta favorável de YHWH. A ação inicial da divindade provoca uma reação positiva do povo, que obteve um assentimento de YHWH que, ao responder ao apelo da comunidade, faz também o seu retorno explícito na declaração de predileção, demonstrando todo seu zelo pela terra e piedade pelo seu povo. Assim, a comunhão se refaz, e o

retorno provocado por YHWH acontece em todos os níveis, na medida em que Judá-Jerusalém se renova no retorno ao seu Deus, de todo coração e com a vida em plenitude.

O estudo do contexto de Jl 2,12-18 indicou uma necessidade de aprofundamento no que concerne aos temas oriundos da tradição judaica, como a relevância e o sentido das ofertas do templo e o significado interior que tais gestos devem ter numa autêntica relação com YHWH. A verdadeira experiência religiosa está ligada ao retorno entendido como um encontro com o outro e a transformação da vida como um todo. Deste modo, Jl 2,12-18 parece ter grande relevância para os estudos bíblicos vétero-testamentários, no que diz respeito ao modo como o tema do retorno se encontra apresentado no livro de Joel e, permite também, abrir novas perspectivas de estudos posteriores com temáticas correlacionadas no *corpus* dos Doze Profetas.